

**- III -****A POLÍTICA DE FORMAÇÃO DE DIRIGENTES  
ESCOLARES: CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA  
HISTÓRICO-CRÍTICA POR UMA GESTÃO  
DEMOCRÁTICA****Adriana Cristina Furtado da Silva Idalino**Universidade Federal do Amapá  
([adrianaidalino@gmail.com](mailto:adrianaidalino@gmail.com))**Antonia Costa Andrade**Universidade Federal do Amapá  
([antoniaunifap@gmail.com](mailto:antoniaunifap@gmail.com))**Arthane Menezes Figueirêdo**Universidade Federal do Amapá  
([arthane@gmail.com](mailto:arthane@gmail.com))**Nicole Grazielle da Silva Pojo**Universidade Federal do Amapá  
([pojonicole93@gmail.com](mailto:pojonicole93@gmail.com))**INTRODUÇÃO**

O projeto de pesquisa e de extensão, intitulado “A política de formação de dirigentes escolares: contribuições da Pedagogia Histórico-crítica por uma gestão democrática” tem como objetivo central de estudo a formação de profissionais da educação básica para o exercício da função de dirigentes escolares (DE), desenvolvida em cinco encontros. Salienta-se que o projeto tem como *locus* o Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), no qual, desenvolveu-se um curso de formação destinado a todos os profissionais da referida instituição, tendo em vista que na medida que se democratizam as instituições que compõem a sociedade, ultrapassando os limites da democracia política, constrói-se a democracia social (PARO, 1998).

O recorte que apresentaremos aqui é uma análise sobre as percepções dos participantes do curso referente ao terceiro encontro de formação cujo tema foi “*Princípios e etapas da PHC e suas contribuições para a gestão democrática: práticas pedagógicas*”.

O citado encontro contou com a participação da equipe gestora, coordenação pedagógica, corpo docente e equipe de apoio, totalizando 16 trabalhadores da escola, envolvendo discussões sobre as categorias: educação, escola, trabalho e homem, visando compreender suas concepções e relações com a Pedagogia Histórico-Crítica (PHC).

O curso utilizou como parâmetro as cinco etapas propostas por Gasparin (2011) para o desenvolvimento da PHC, que são: Prática Social Inicial, Problematização, Instrumentalização, Catarse e Prática Social Final. Nesse processo foram discutidas com os participantes suas concepções sobre as categorias: educação, escola, homem e trabalho.

## **CONTRIBUIÇÕES DA PEDAGOGIA HISTÓRICO-CRÍTICA COMO AÇÃO EDUCACIONAL CONTRA- HEGEMÔNICA NA ESCOLA**

A escola como referência do processo de ensino-aprendizagem sistematizado precisa ser entendida a partir de um contexto social, no qual todos os sujeitos que fazem parte dela também se reconheçam como seres históricos. Esse é um movimento elementar para a implementação de um diálogo que promova uma postura contra- hegemônica no ambiente escolar.

A Pedagogia Histórico-Crítica apresenta uma proposta pedagógica consolidada na relação dialética entre a teoria e a prática, com base nos estudos de Saviani (2013), que compreende a ação pedagógica como um processo constituído de valores escolhidos intencionalmente por um homem histórico, isto é, uma ação consciente do indivíduo que atua socialmente, posicionando-se criticamente sobre o mundo.

Assim o trabalho pedagógico sob a premissa da PHC traz para a educação uma oportunidade de pensar o processo de aprendizagem a partir da mediação dos saberes referendados por uma intencionalidade no ato educativo. É dessa maneira que a PHC pode contribuir para uma real transformação social pautada nas ações dos trabalhadores da escola.

## **A DIMENSÃO FORMATIVA DO TRABALHADOR DO COLÉGIO DE APLICAÇÃO A PARTIR DA PERSPECTIVA PEDAGÓGICA DA PHC:**

As análises que serão apresentadas foram obtidas no decorrer do curso de formação por meio de uma dinâmica, em que os participantes foram organizados em grupo e registraram as concepções resultantes das discussões.

Na primeira etapa do curso, denominada Prática Social Inicial, foram registradas as concepções sobre as categorias discutidas, a seguir:

Sobre a categoria “educação”, *“Aquilo que o aluno aprende em casa ele vai reproduzir no espaço escolar, parece até desaprender o que aprende na escola quando chegam a casa deles”.*

Sobre a categoria “escola”, *“A escola é o lugar pra ele (aluno) aprender e levar pra onde ele for a sua bagagem. Porque aquele aluno que está na escola de periferia, ele irá aprender também o mesmo que um aluno que estude em uma escola central. O ambiente tem muita influência. Seria tão bom, se todos se tratassem com respeito, com amor”.*

Sobre a categoria “trabalho”: *“Queremos um trabalho mais humanizado, que priorize a formação dos valores para realmente melhorar as pessoas”.*

Na categoria “homem”: *“O homem é muito sensível, dentro de nós existe algo bom e algo ruim. Se o ser humano, realmente focar nessa sabedoria para o bem em favor do próximo, pode ter certeza que iremos ter uma sociedade igualitária”.*

O 2º momento do curso constituiu a “Problematização” nessa etapa o professor apresenta as questões motivadoras para o estudo. Nesse momento relaciona-se as dimensões do conteúdo a serem trabalhadas: histórica, cultural, religiosa, política, econômica, entre outras. No momento da problematização propomos aos trabalhadores da escola questões para que pudessem repensar sua realidade como sujeitos históricos do processo de aprendizagem dentro das particularidades de suas funções, mas contribuindo para a totalidade das ações desenvolvidas dentro da instituição escolar.

O 3º momento diz respeito a “Instrumentalização” que perpassa pelas ações docentes e discentes para a construção do conhecimento. É nesse momento que o professor, media, traz para a sala de aula os instrumentos teóricos e práticos que sustentarão o sentido dos conteúdos. Trouxemos para instrumentalizar esse momento um estudo/síntese através de slides e vídeos sobre a PHC.

O 4º momento é a “Catarse” configura-se na elaboração teórica da síntese. Aquilo que antes compunha a síntese precária agora se transforma em totalidade concreta. Para ilustrar esse momento apresentamos na oficina o vídeo/depoimento “A menina que calou o

mundo”<sup>6</sup> com o intuito de reforçar aos professores/funcionários a passagem da síntese precária para a elaboração de uma nova síntese do conhecimento.

O 5º momento é a “Prática social final”. É a construção dialética de uma nova postura prática e social. Os trabalhadores foram divididos em pequenos grupos com a finalidade de colocar em prática a estrutura de planejamento voltado para a didática da PHC. Os grupos socializaram seus planejamentos, apontando as possibilidades de trabalhar com a PHC não apenas em sala de aula, mas vivenciar na escola em sua totalidade.

Esse momento formativo serviu como parâmetro para analisarmos como os profissionais que participaram do curso compreendiam as categorias discutidas, que são fundamentais para a compreensão da gestão democrática, uma vez que, a partir delas tratamos sobre o aspecto filosófico e psicológico e política, que compõem os fundamentos da PHC e as ações da escola objetivando uma formação plural de seus alunos.

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

Diante do exposto, compreende-se que a formação dos profissionais da escola ancorada nos ideais da Pedagogia Histórico-Crítica suscita discussões, estudos e reflexões que contribuem sobremaneira para o melhoramento e ressignificação das práticas docentes no cotidiano escolar. Pensar a sistematização da gestão democrática na perspectiva da PHC, segundo Saviani (2011, p.14), leva-nos a reconhecer a escola e toda a sua aparelhagem como *locus* de socialização do saber sistematizado, ou seja, reconhecer que o espaço escolar e as relações de ensino e aprendizagem devem engendrar “o conhecimento elaborado”, forjado pela problematização da *episteme*, da ciência.

A prática de formação realizada no Colégio de Aplicação da UNIFAP oportunizou aos profissionais que lá atuam ressignificassem as percepções a respeito das categorias “escola”, “educação”, “trabalho” e “homem e o papel de cada um para a construção de uma escola democrática. Nesse sentido, última-se que é imprescindível a prática formativa dos profissionais da educação sob a égide da problematização da escola contemplando seus elementos sociais, políticos, educacionais, filosóficos e ideológicos.

### **REFERÊNCIAS:**

---

<sup>6</sup> Vídeo com o discurso de uma menina de 12 anos feito para delegados e chefes de Estado na Rio 92. Disponível em: <https://youtu.be/SlZi6iffOGc>.

GASPARIN, J. L. **Uma didática para a pedagogia histórico-crítica**. 5. ed. Campinas: Autores Associados, 2011.

PARO, Vitor Henrique. **Gestão Escolar, Democracia e Qualidade de Ensino**. Ed. Ática. São Paulo, 1998.

SAVIANI, Dermeval. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. 4. ed. Campinas, SP: Autores associados, 2013.

\_\_\_\_\_, Dermeval. **Pedagogia Histórico-Crítica: Primeiras aproximações**. 11<sup>o</sup> ed. Campinas: Autores Associados, 2011.